



RADAMÉS GNATTALI

# CONCERTOS CARIÓCAS

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
DIREÇÃO ARTÍSTICA - VÍCTOR HUGO TORO

## CONCERTO CARIOCA Nº1 (1950/1951)

PARA PIANO, GUITARRA ELÉTRICA E ORQUESTRA

DEDICADO A LAURINDO DE ALMEIDA

- I – Marcha
- II – Canção
- III – Valsa Seresteira
- IV – Samba

Solistas

RAFAEL DOS SANTOS - piano

EDUARDO LOBO - guitarra

## CONCERTO CARIOCA Nº2 (1964)

PARA PIANO, CONTRABAIXO, BATERIA E ORQUESTRA

DEDICADO AO TAMBA TRIO

- I – Samba
- II – Samba Canção
- III – Choro

Solistas

DANILO PENTEADO - contrabaixo

LUCAS CASACIO - bateria

HERCULES GOMES - piano



## CONCERTO CARIOCA Nº3 (1972/1973)

PARA DOIS PIANOS, GUITARRA ELÉTRICA, ACORDEÃO, CONTRABAIXO, BATERIA E ORQUESTRA

- I – Marcha
- II – Samba Canção
- III – Batucada

SOLISTAS

GRUPO QUATRO A ZERO

DANILO PENTEADO - contrabaixo

LUCAS CASACIO - bateria

EDUARDO LOBO - guitarra

DANIEL MULLER - piano

GUILHERME RIBEIRO - acordeão

RAFAEL DOS SANTOS - piano



Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas  
Regência – **VICTOR HUGO TORO**

Gravado em Fevereiro e Março de 2015 no Polo Cinematográfico de Paulínia

Produzido por Alexandre Maiorino e Rodrigo Morte

Gravação e masterização: Alexandre Maiorino

Auxiliar de gravação: Thiago Furlan e Pedro Damico

Mixado por Alexandre Maiorino, Dimas Damico, Rodrigo Morte e Victor Hugo Toro no Dimas Studio.

Pesquisa musicológica - Eduardo Lobo (Concertos 1 e 3) e Lucas Casacio (2)

Editores - Eduardo Lobo (1 e 2), Lucas Casacio (2) e Presto Editoração (3)

Revisores - Eduardo Lobo, Daniel Muller, Danilo Penteado, Ana Carolina Tenório e Leonardo de Oliveira

Coordenação de gravação: Dimas Damico

Foto: Dani Gurgel

Projeto Gráfico: Fabiana Ribeiro | Arte: Renan de Oliveira e Giulia Dias

# CONCERTOS CARIOCAS

Radamés Gnattali nasceu em Porto Alegre no ano de 1906. Filho de imigrantes italianos muito ligados à música, iniciou seus estudos de piano em casa. Durante a juventude, no despertar de sua vida artística, pôde vivenciar a prática do piano clássico no Conservatório de Porto Alegre somada à do cavaquinho e do violão nos blocos de carnaval e grupos de choro e, ainda, do piano popular no Cinema Colombo. Seus estudos formais o dirigiam ao piano de concerto, e ele deu recitais no Rio de Janeiro, na ocasião de sua formatura no Conservatório. Com sua mudança para o Rio de Janeiro no início da década de 1930, entrou em contato com o crescente meio da música comercial. Trabalhou durante décadas em rádios e gravadoras como pianista, arranjador e regente, tendo atuado em importantes gravações, como os

primeiros registros de Copacabana (1946) e Aquarela do Brasil (1939). Paralelamente, compunha, executava e gravava suas obras eruditas, desenvolvendo uma maneira própria de criar música brasileira de temática nacionalista, utilizando não somente o folclore nacional, como também gêneros urbanos e o jazz, procedimento que não era comum entre os compositores da mesma geração. Gnattali compôs a série de três Concertos Cariocas entre os anos de 1950 e 1971, trazendo ao universo da música de concerto, a atmosfera da música popular do Rio de Janeiro. Ritmos de marcha, choro, valsa seresteira, samba-canção e batucada estão presentes nos movimentos, em que encontramos temas originais do compositor. Radamés, que atuava no mercado fonográfico e radiofônico,

demonstrou grande sensibilidade ao captar e exprimir em sua música erudita momentos importantes da história da música brasileira. A guitarra elétrica solista, tocada à maneira de um violão clássico no Concerto Carioca 1 apareceu alguns anos antes de o violão alcançar sua legitimação no Brasil no final da década de 1950. O trio composto por piano, contrabaixo e bateria do Concerto Carioca 2 ilustra o uso desta formação importada do jazz e utilizada por muitos conjuntos nos anos 1960.

A guitarra elétrica com som distorcido, presente em alguns compassos do Concerto Carioca 3 havia sido utilizada anos antes em discos de artistas ligados ao movimento tropicalista. Em um gesto não intencional, Gnattali, com estas obras, propõe à música brasileira um outro tipo de músico solista que, além de dominar a capacidade de interpretar um concerto e interagir em um ambiente sinfônico, precisa conhecer com profundidade a música popular, seus gêneros, ritmos e modos de tocar. O grupo Quatro a Zero



pesquisa a obra de Radamés desde 2001 e em 2006, centenário do maestro, assumiu a responsabilidade de dar vida ao inédito Concerto Carioca 3, dando início ao processo que resultou neste CD.

## CONCERTO CARIOCA 1

No final dos anos 1940, Laurindo de Almeida (Miracatu, 1917 – Los Angeles –1995), residindo nos Estados Unidos e atuando junto à Orquestra de Stan Kenton, já era um dos músicos brasileiros pioneiros no uso do violão elétrico, que viria a ser conhecido mais tarde por guitarra elétrica.

Laurindo era um exímio violonista, e sua guitarra era tocada aos moldes clássicos do violão. Em 1950-51, Radamés dedicou a ele o Concerto Carioca 1, para

piano e violão elétrico. Nele ouvimos quatro movimentos: I-Marcha; II-Canção; III-Valsa Seresteira e IV-Samba. Diferentemente dos outros Concertos Cariocas, em que fica clara a característica de concerto grosso, os solistas interagem pouco entre si. Chamam a atenção, na orquestração utilizada por Radamés, a inclusão de um naipe de saxofones, e o uso de instrumentos de percussão usados na música popular. Na Marcha, podemos ouvir o reco-reco e o pandeiro, tocados à maneira popular. No Samba, Radamés foi ainda mais longe, utilizando, além dos tamborins e reco-recos, chocalhos, pandeiro e surdo,



levando à sua obra a alma viva de uma batucada.

### CONCERTO CARIOCA 2

O Concerto Carioca 2 é dedicado ao Tamba Trio, um dos precursores dos trios instrumentais com a formação piano, contrabaixo e bateria no Brasil, e foi escrito por Gnattali em 1964 a pedido do baterista Helcio Milito, membro fundador do grupo. Radamés utilizou um elemento até então inédito na música de concerto brasileira, que foi a inserção de um trio solista de estreita ligação com a estética vigente na música popular da década de 1960: a do samba jazz. A estrutura rítmica do concerto, especialmente em seu terceiro movimento, é muito intensa e Radamés trabalha com isso de maneira contrapontística entre os instrumentos solistas e a orquestra, construindo linhas complementares em alguns momentos e dando grande autonomia e destaque a cada solista em outros. Um aspecto interessante, assim como no Concerto Carioca 3, é o fato de ser uma das poucas peças do repertório brasileiro que utilizam a bateria como instrumento solista. Embora tenha sido dedicada ao Tamba Trio, a obra nunca foi tocada pelo grupo como declarava o próprio Helcio: "...o Tamba acabou não tocando e o Radamés me deu uma bronca, porque fui eu que pedi". O concerto é dividido em três

movimentos: I - Samba; II - Samba Canção; III - Choro.

### CONCERTO CARIOCA 3

Na década de 1950, Radamés formou um quinteto com o baterista Luciano Perrone, o guitarrista Zé Menezes, o baixista Pedro Vidal, e o acordeonista Chiquinho, todos do cast da Rádio Nacional. A este grupo, em certas ocasiões, se somava o piano de Aída Gnattali. Esta formação ficou conhecida como Quinteto/Sexteto Radamés, e realizou gravações e apresentações até o início da década de 1980 – nesta época, com os músicos Laércio de Freitas no segundo piano e Zeca Assunção no contrabaixo. Radamés escreveria a este grupo, nos anos de 1970-71, o Concerto Carioca 3, último desta série. Ouvimos três movimentos: I-Marcha; II-Samba-Canção; Intermezzo em tempo de samba e III-Batucada. Fica claro o impulso rítmico que é próprio dos gêneros musicais que se desenvolveram no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, e utilizado por Radamés sem preconceitos. Em especial na marcha e na batucada, há uma ênfase muito importante no chamado “balanço”, o



que, na escrita de Radamés, se traduz em força sonora, em entusiasmo. Destaca-se também a grande interação entre os solistas. A admiração e a confiança que nutria pelos músicos para quem o concerto foi escrito originalmente possibilitaram que ele fizesse uso de uma escrita relativamente aberta: há trechos da partitura em que o compositor apenas esboça um gesto musical, deixando a cargo do intérprete a definição exata de sua participação. Este concerto permaneceu inédito até junho de 2014, quando foi interpretado pelos solistas deste CD juntamente com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sob regência do maestro Victor Hugo Toro.

Texto: Eduardo Lobo

# ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Jonas Donizette  
PREFEITO

Ney Carrasco  
SECRETÁRIO DE CULTURA

Rodrigo Morte  
DIRETOR

Victor Hugo Toro  
DIRETOR ARTÍSTICO E  
REGENTE TITULAR

## PRIMEIROS VIOLINOS

SOLISTA I  
Aramis Rocha  
Artur Huf  
Walter Finatto Ansante  
SOLISTA II  
Guilherme Cunha Sotero  
Milton Pires da Silva Jr.  
Yuri Yatsuda Miranda  
TUTTI  
Alcides Geraldo de Arruda  
Ana Arakawa

Júlio Cesar Daólio  
Robson Rocha  
Vlamir Devanei Ramos Junior  
Eduardo Semencio\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

SOLISTA I  
Samuel Pires de Lima  
Leandro Abel Vendemiatti  
Danielle Pinto Lessa  
SOLISTA II  
Gláucia Pinotti  
Silas Cláudio Correia Simões  
TUTTI  
Alexandre Henrique Chagas  
Ebenezer Florêncio Santos  
Edison Furno Machado  
Henrique Trindade  
Isaías Cruz  
Maurizio Maggio

## VIOLAS

SOLISTA I  
Valdeci Merquiiori  
SOLISTA II

Ana Caroline L. Uchoa  
José Elinar Albuquerque Araújo  
Ivana Paris Orsi  
Priscila Moreira Beluchi  
TUTTI  
Frederico José de Magalhães  
Germano Lobato Fonseca  
Marcos Rontani  
Ricardo dos Santos Carvalho

## VIOLONCELOS

SOLISTA I  
Lara Ziggatti Monteiro  
Gretchen Miller\*  
SOLISTA II  
Wagner Salvador Paporotti  
Alexandre Guimarães da Silva  
Daniel Pinto Lessa  
Érico Amaral Junior  
Ismael Costa Dantas  
Mário Artur Caleiro Costa  
CONTRABAIXOS  
SOLISTA I  
Guigui Pfaffenbach  
Walter Valentini

SOLISTA II  
Daniel Fábio Danzi Salvia  
TUTTI  
Flaviana de Araújo  
André Cardoso de Souza\*  
Tiago Pallone\*

## FLAUTAS/FLAUTIM

SOLISTA I  
Cláudia Alvarenga Carvalho  
André dos Santos Mendes  
Solista especial  
João Batista de Lira  
Maurício Florence Barros  
Rogério Peruchi

## OBOÉ/ CORNE INGLÊS

SOLISTA I  
Carlos Roberto Coradini  
Solista especial  
Sílvia Pinotti  
SOLISTA II  
Heleodoro Morais  
João Carlos Goehring

## CLARINETAS

SOLISTA I  
Elaine Lopes  
Solista especial  
Jairo Wilkens Costa Sousa  
Mário Cesar Borges Marques

SOLISTA II  
André Luis Zocca

## FAGOTES

SOLISTA I  
Francisco José Amstalden  
Ricardo Aurélio de Oliveira  
SOLISTA ESPECIAL  
Cintia Américo Bueno  
SOLISTA II  
Ivan Corilow

## TROMPAS

SOLISTA I  
Isac Emerick  
Solista especial  
Adriana Scaglioni Lima  
Lucca Zambonini Soares  
SOLISTA II  
Cybelle Lopes  
Joel Bernardes Pereira  
Joel Dionísio de Carvalho  
Sílvia Batista

## TROMPETES

SOLISTA I  
Clóvis A. Beltrami  
Oscarindo Roque Filho  
SOLISTA II  
Naber de Mesquita  
Samuel de Almeida Prouença

Edivan Libânio de Alcantara\*

## Trombones

Solista I  
Robson de Nadai  
Wilson Domingos Dias  
Solista especial  
Fransoel Caiado Decarli  
SOLISTA II  
Fernando Orsini Hehl  
João José Leite

## TUBA

SOLISTA I  
Paulo César da Silva

## SAXOFONES

Celso Veagnoli\*  
Fernando Seiji Saragawa\*  
Jorge Luís Cirilo\*  
Marcos Roberto Pedroso\*  
Vinícius Corilow\*

## HARPA

SOLISTA I  
Silas Martins de Lima

## PIANO/CELESTA

SOLISTA I  
Elosande Camonda Pereira

#### TÍMPANOS

Paulo Rogério Zorzetto  
Hypolitho\*

#### PERCUSSÃO

**SOLISTA I**  
Rodolfo Vilaggio Arilho  
**SOLISTA II**  
Fernanda Vanessa Vieira  
Chico Santana\*  
Fábio Bergamini\*  
Hélio Monteiro Mendes\*  
Leopoldo Ferreira Prado\*  
Natali Calandrin\*  
Nelton Essi\*  
Roberto Amaral dos Santos\*  
Vinícius de Camargo Barros\*

\*Músico convidado

#### COORDENADORA OSMC

Sílvia Helena Prado  
Fortuna

#### COORDENADORIA DE PRODUÇÃO

José Luiz Constantini  
José Rubens Simões  
Carvalho  
Maria de Lourdes  
Carvalho  
Marta Maciulevícius  
Reinaldo Marcos  
Redondo  
Sueli Marcolino  
Tânia Inês Ferreira  
Barboza  
João Vitor Dias

#### SETOR RELAÇÕES PÚBLICAS

Marta Cristina de Sousa Bellini

#### SUPERVISOR DE MONTAGEM

Edison Roberto de Lima

#### SETOR DE MONTAGEM

Francisco Félix da Costa  
José Almir de Oliveira  
José Carlos Sabino  
Rodney José Raya (motorista)

#### MÚSICO ARQUIVISTA

Ana Carolina Tenório Barbosa  
Alex Ado  
Leonardo Augusto  
Jeferson Manzarotto  
(estagiário)  
Thiago Montagner Machado  
(estagiário)



## ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas foi a primeira instituição do gênero a surgir em uma cidade brasileira fora de capital de Estado. Documentos de 1929 comprovam que foi criada em 6 de outubro daquele ano, como Associação Symphonica Campineira.

Esses dados comprovam que a Orquestra é uma das mais antigas do País em atividade. O concerto de estreia foi apresentado no dia 15 de novembro de 1929, sob regência do maestro Salvador Bove. Em 1975, passa a ser mantida pela Prefeitura de

Campinas, quando foi consolidada na estrutura que perdura até os dias atuais. As décadas de história, registradas em atas, cartas, recibos, notas e livros demonstram o apreço do público campineiro e regional pela música erudita, que tornou Campinas rota indispensável dos principais programas sinfônicos e operísticos do País. Atualmente, a Orquestra tem como diretor administrativo o compositor e arranjador Rodrigo Morte e como diretor artístico e regente titular, Victor Hugo Toro.

